



## **Agricultura urbana em Recife: o caso do projeto integrado das hortas comunitárias no entorno do CEASA-PE.**

*Urban agriculture in Recife: the case of the integrated project for community gardens around CEASA-PE.*

BARROS, Cristiane Cruz<sup>1</sup>; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva<sup>2</sup>; ANDRADE, Luciano Pires de<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> UFRPE, cristianecruzbarros@gmail.com; <sup>2</sup> UFRPE, horasa.silva@ufrpe.br; <sup>3</sup> UFAPE, luciano.andrade@ufape.edu.br.

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Agriculturas urbanas**

**Resumo:** Esse texto traduz um recorte de uma pesquisa sobre o Projeto Integrado das Hortas Comunitárias no entorno do Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco (CEASA/PE), criado em 2008, com o objetivo de produzir alimentos saudáveis, propiciar oportunidades de trabalho e geração de renda, bem como fazer o aproveitamento de áreas públicas ociosas, para que assim sejam evitadas invasões. O referido recorte enfatiza a importância da Agricultura Urbana como sendo uma estratégia no combate à miséria e na melhoria da segurança nutricional e alimentar. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo dados coletados através de observações de campo, análise documental e da realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa evidenciou que as hortas vêm promovendo trabalho e renda para famílias e contribuindo para a segurança alimentar e para o abastecimento.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Desenvolvimento Regional; Políticas Públicas.

#### **Introdução**

A partir do século XX, a urbanização tornou-se óbvia no Brasil, devido às mudanças políticas, sociais e econômicas pelas quais o país atravessava. Segundo Coutinho (2006), desde a década de 20, o Brasil já vinha passando por um momento de transição social e econômica em direção a um novo padrão hegemônico de industrialização e urbanização, livrando-se de um ordenamento mais agrário, para assumir um arranjo moderno, industrial e capitalista.

Na região Nordeste, Recife já se destacava como uma das cidades mais importantes, junto a Fortaleza e Salvador, por apresentar, ainda que de forma incipiente, uma rede urbana que favorecia atividades regionais, de interesses econômicos e comerciais (BRITO, 2006). A industrialização e o êxodo rural provocaram um processo de formação do “urbano” nesta cidade e nos municípios localizados no seu entorno, dando origem a um processo de metropolização. As ocupações se deram de forma desordenada, sem acompanhamento estrutural do poder público (SANTOS, 2013).

São inúmeros os impactos provenientes dessa urbanização desorganizada na Região Metropolitana do Recife (RMR) e é possível identificar uma série de problemas ambientais e sociais: a redefinição da relação natureza-sociedade,



surgimento de bairros pobres e favelas, aumento desordenado da população, precarização social, relações espaciais, sociais e de lazer conduzidos pelas leis que explicam racionalmente o mercado, congestionamentos no trânsito, alagamentos nos períodos chuvosos e desastres ambientais, dentre outros (SANTOS, 2013).

Sendo assim, a Agricultura Urbana (AU) surge, sobretudo, como uma alternativa ou estratégia de sobrevivência econômica de muitos(as) agricultores(as) (FERREIRA, 2009). Essa atividade social propõe mudanças estruturais nas ocupações dos espaços urbanos atuando, por exemplo, no enfrentamento da pobreza e da segurança alimentar e nutricional. O assunto tem tomado lugar nos debates primordiais tanto pelos estudiosos, quanto pelas ações dos gestores de políticas públicas.

## **Metodologia**

### **a) Tipo de pesquisa**

Este estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa apresenta uma metodologia de caráter exploratório e busca compreender a realidade empírica, principalmente, a partir de seus elementos subjetivos, o que pressupõe uma maior aproximação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

A pesquisa qualitativa se distingue pelo seu método de análise, focado na observação das ações sociais, sejam individuais e/ou coletivas, em seus mínimos processos (MARTINS, 2004). Este fato denota a importância de o pesquisador exercer sua capacidade criativa, em seu esforço ao buscar interpretar os fenômenos sociais de determinada realidade, bem como contextualizar com o seu conhecimento de mundo (aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, etc.). Ainda com relação à atividade do pesquisador, enfatiza-se a necessidade do exercício da intuição e da imaginação, num tipo de trabalho artesanal, visto não só como condição para o aprofundamento da análise, mas também para a liberdade do intelectual (MARTINS, 2004).

Analisar os Sistemas Locais de Conhecimento num espaço de atividade agrícola na cidade do Recife pressupõe observar e interpretar elementos que estão tanto explícitos a partir de suas práticas e técnicas de cultivo, mas também, elementos subjetivos que estão contextualizados com uma vasta experiência de vida dos sujeitos da pesquisa. Refletir acerca deste fenômeno social é uma tarefa que exige maior proximidade, no intuito de maior aprofundamento, com o objeto de estudo em questão. Assim, diante das considerações aqui apresentadas, a abordagem qualitativa se configurou como o melhor caminho nesse processo de investigação científica para alcançar, por meio de seus métodos e técnicas, uma melhor análise e compreensão do que propõe esse estudo, possibilitando a construção do conhecimento.



## b) Procedimentos para a coleta de informações

Para atender aos objetivos propostos deste estudo, organizamos a pesquisa de acordo com as seguintes etapas:

Etapa 1 – Revisão Bibliográfica: a primeira etapa da pesquisa foi focada na realização de uma revisão de literatura para uma primeira aproximação com a temática do estudo. Sendo assim, alguns conceitos importantes foram revisitados, como por exemplo: “políticas públicas”, “espaço e dinâmicas regionais” e “agricultura urbana”. Estas reflexões serviram de aporte teórico para as próximas etapas da investigação;

Etapa 2 – Levantamento de dados no campo de estudo: para esta fase da pesquisa foram organizadas as técnicas para a coleta de informações no campo. Após definir o campo de estudo, foram pensadas as seguintes técnicas da pesquisa: (1) pesquisa de campo do tipo exploratória; (2) observação direta intensiva; (3) entrevistas do tipo semiestruturadas;

Etapa 3 - Entrevistas do tipo semiestruturadas: a terceira técnica de pesquisa foi constituída pela aplicação de entrevistas semiestruturadas junto aos(as) agricultores(as). Para Minayo (2016), esta técnica de coleta de dados “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Essa abordagem possibilita o pesquisador refletir e construir informações relevantes do seu objeto de pesquisa, já que fornece também informações baseadas em “narrativas de vida” e “história oral” dos interlocutores pesquisados (MINAYO, 2016);

## c) Localização das áreas produtivas

As hortas comunitárias encontram-se às margens das rodovias federais e do anel rodoviário das BRs 101 e 232 e algumas delas estão posicionadas embaixo das redes de transmissão elétrica da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF). Além do CEASA e da CHESF, em seu perímetro estão localizados o Hospital da Mulher do Recife (HMR), o Hospital Pelópidas Silveira (HPS), Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), o Colégio Militar do Recife (CMR), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o batalhão militar do exército brasileiro e um pouco mais afastado o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e o Campus da UFPE.

Ainda estão localizadas, próximas às áreas produtivas, vias de importante acesso à área central da cidade, como a Av. Recife, a Av. Eng. Abdias de Carvalho e a Av. Caxangá. As rodovias federais são vias de acesso às integrações de ônibus e metrô, como o Terminal Integrado do Barro, da Macaxeira, da Caxangá e de Camaragibe. Sendo, também, via de acesso ao Terminal Integrado de Passageiros (TIP) – viagens intermunicipais – e à UFPE e à UFRPE.



#### d) Escolha da área de horta a ser pesquisada

Planejamos, a princípio, realizar a pesquisa em todas as áreas de plantio do Projeto Integrado das Hortas Comunitárias no entorno do CEASA/PE.

Como não houve tempo para pesquisar todas as áreas de plantio, restringimos a pesquisa a poucas áreas de horta, sendo escolhidas áreas mais produtivas. Os critérios de escolha por estas áreas foram: (1) boa interação com o(a) permissionário(a) na primeira visita, observando sua aceitação e disponibilidade em contribuir com o estudo; (2) longo tempo em que o(a) permissionário(a) e seus familiares se encontravam fixados ao território, praticando a atividade agrícola; (3) a extensão de sua área e a diversidade de culturas cultivadas; e (4) pelo fato do(a) permissionário(a) e sua família terem suas origens ligadas ao rural.

#### e) Aplicação das técnicas e ferramentas de pesquisa no campo de estudo

Para a coleta de informações foram realizadas algumas visitas às hortas de estudo. Num primeiro momento, foi possível vistoriar a área produtiva, observando os tipos de cultivos no local, e colher breves relatos sobre as atividades que são realizadas no espaço. Esta foi uma primeira aproximação com a horta e com os(as) agricultores(as). Também foi apresentada a proposta do estudo no local aos sujeitos da pesquisa. Num segundo momento foram pensadas e organizadas, previamente, as ferramentas de pesquisa que foram aplicadas no campo de estudo, junto aos(as) agricultores(as). Foi elaborada uma ficha de informações gerais e um roteiro de entrevista semiestruturada.

Nesta visita ao campo (previamente agendada) foi iniciada a aplicação das ferramentas de investigação. Foram realizadas entrevistas, onde foi possível identificar o perfil dos(as) agricultores(as) que desenvolvem a atividade agrícola nas hortas, além de obter algumas informações relacionadas aos aspectos socioeconômicos, tais como: sexo, idade, escolaridade, ocupação, entre outros. Ainda nesta visita foi realizada a entrevista semiestruturada. As narrativas deste encontro foram registradas por equipamentos de áudio para uma melhor apreciação num momento posterior de análise.

Nesta pesquisa exploratória, além dessas idas ao espaço da horta, foi realizada visitas ao Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados de Pernambuco (SINDFRUTAS/PE), para obter mais informações a respeito da área de pesquisa, tais como: tamanho da área, realização dos cadastros dos(as) agricultores(as), atualização de informações anteriores, registros fotográficos, dentre outras. Com isso foi possível analisar como se constituíram as trajetórias de vida dos(as) agricultores(as) que praticam a atividade agrícola no local, como se estabeleceram no território e como estão dispostas as dinâmicas locais, em consonância com outros personagens e instituições que interagem com o espaço.



## Resultados e Discussão

O Projeto Integrado das Hortas Comunitárias no entorno do CEASA/PE surge como uma boa alternativa para as estratégias de desenvolvimento comunitário e incremento econômico, especialmente das famílias pobres que sobrevivem da agricultura em pequena escala.

Os benefícios desta agricultura foram múltiplos e envolveram notadamente questões como nutrição, saúde, combate à pobreza e, especialmente, educação ambiental e puderam contribuir bastante para o desenvolvimento sustentável da cidade. Nos relatos é possível perceber que, no decorrer do programa, houve uma acentuada redução na utilização de agrotóxicos, sendo incentivado o controle de pragas e doenças por meio de técnicas alternativas, que não prejudicaram o meio ambiente nem os consumidores desses produtos. As falas dos agricultores evidenciaram que o Programa de Hortas Urbanas resgatou e valorizou práticas comunitárias voltadas para a produção da própria alimentação.

## Conclusões

Para que haja desenvolvimento socioespacial, é preciso que se tenha mudança positiva na qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva, como defende Souza (2006). Cabe ao Estado a responsabilidade de distribuir benefícios sociais que visem à diminuição das desigualdades socioespaciais que são promovidas pelo sistema capitalista. Sendo assim, a integração entre os diversos instrumentos de planejamento, dentre os quais as políticas públicas, é uma importante ferramenta para a diminuição dessas desigualdades socioespaciais.

A implantação da Política Nacional de Agricultura Urbana no Brasil é um processo recente. O somatório de ações foi um passo decisivo para a institucionalização da Agricultura Urbana na esfera federal, hoje política pública, que possibilitou aos agricultores urbanos tornarem-se sujeitos sociais fundamentais na garantia da implementação da política de segurança alimentar e nutricional, sobretudo, no que se refere ao enfrentamento da fome em regiões metropolitanas. Também merece destaque a atuação de governos municipais, estaduais e organizações da sociedade civil que, há mais de 20 anos vem acumulando experiências através de diversos

tipos de intervenções, como a implantação de projetos produtivos – hortas comunitárias e criação de pequenos animais, feiras para a comercialização direta dos produtos oriundos da produção urbana, pequenas agroindústrias, processos de formação junto aos agricultores, formação de cooperativas, etc.

A partir dessa experiência, consideramos que o Projeto Integrado das Hortas Comunitárias no entorno do CEASA/PE fez surgir novas frentes de ação, estimulou novos aprendizados e novas reflexões sobre o sistema alimentar e promoveu a construção coletiva de caminhos novos e possibilidades de transformação.



## Referências bibliográficas

BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p.221-236, 01 ago. 2006.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado Brasileiro: Gênese, Crise, Alternativas. In: LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006. Cap. 5. p. 173-200.

FERREIRA, Rubio José. **Agricultura na cidade do Recife-PE: Complementaridades Rural- Urbanas e Dinâmica Espacial**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2004, vol.30, n.02, pp.289-300. ISSN 1517-9702.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2016.

SANTOS, Otávio Augusto Alves dos. A Região Metropolitana do Recife e os desafios do planejamento urbano frente à crise ambiental contemporânea. **Revista Okara: Geografia em Debate**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 179-194, 2013. Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: uma introdução ao planejamento e à gestão urbanos**. 4º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.